



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS
ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE
EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO



NOÉLIA MARIA DE MEDEIROS

**IDEOLOGIAS DA ECOSOL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL CELINA DE LIMA MONTENEGRO**

Cuité – PB
2017

UFPA/BIBLIOTECA

NOÉLIA MARIA DE MEDEIROS

**IDEOLOGIAS DA ECOSOL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL CELINA DE LIMA MONTENEGRO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como pré-requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Letícia Caporlândia Giesta

Cuité – PB
2017



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

M488i Medeiros, Noélia Maria de.

Ideologias da Ecosol na escola municipal de ensino fundamental Celina de Lima Montenegro. / Noélia Maria de Medeiros. – Cuité: CES, 2017.

53 fl.

Monografia (Especialização em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidária no semiárido paraibano) – Centro de Educação e Saúde / UFPG, 2017.

Orientadora: Dra. Letícia Caporlândia Giesta.

1. Economia solidária. 2. Ideologias. 3. EJA. I. Título.

Biblioteca do CES - UFPG

CDU 330.873

NOÉLIA MARIA DE MEDEIROS

**IDEOLOGIAS ACERCA DA ECOSOL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL CELINA DE LIMA MONTENEGRO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito para a obtenção do título de Especialista.

Aprovada em _____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^ª Dr.^ª Leticia Caporlândia Giesta
(Orientadora – UFCG/CES/UABQ)

Prof. Dr. José Justino Filho
(Membro Interno – UFCG/CES/UAENFE)

Prof. Dr. José Carlos Oliveira Santos
(Membro Interno – UFCG/CES/UABQ)

UFCG/BIBLIOTECA

RESUMO

Através deste estudo será possível perceber a importância de inserir a Economia Solidária na Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que a pesquisa identifica inicialmente ideologias de Economia Solidária na Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro, no município de Cuité-PB. Apresenta um breve estudo que envolve a EJA, a pobreza no Brasil, as perspectivas da Economia Solidária no Brasil e a formação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPS) no Brasil, como também apresenta e analisa dados encontrados quantitativamente e qualitativamente, traça perfis socioeconômico e profissional tanto do docente como dos alunos da turma pesquisada. Dessa maneira, baseado nos objetivos dessa pesquisa, a metodologia pode ser considerada também como exploratória, para tanto fez-se também uso de questionário e entrevistas efetuadas na escola pesquisada. Assim buscou-se o conhecimento sobre a realidade do educador e educandos, tentando identificar as ideologias a respeito da Economia Solidária em meio a EJA. Para os alunos utilizou-se palavras-chave como LUCRO, PREJUÍZO e SALDO, tanto o seu significado no dicionário, como seu significado na Economia solidária. Foi necessário compreender a realidade dos estudantes da EJA da escola pesquisada com relação a Economia Solidária. Contatou-se então, que apesar de os educandos não terem conhecimento sobre o tema Economia Solidária, eles têm ideologias ou já praticaram algum princípio do tema, pois os mesmos sempre buscam saídas para as dificuldades financeiras no dia a dia. Princípios estes que poderão apontar uma nova conexão entre a educação e o trabalho numa perspectiva mais conscientizada e humana. Percebeu-se que, através da solidariedade, ligada à EJA, os jovens e adultos que desejam alguma mudança poderão achar na Economia Solidária novos caminhos para a busca do conhecimento, bem como procurar melhores alternativas de trabalho para a sua sobrevivência num país de economia tão arrasadora com os menos favorecidos.

Palavras-chave: Ideologias, EJA e Economia Solidária.

ABSTRACT

Through this study it will be possible to realize the importance of inserting the Solidarity Economy in the Adult education. Thus, it initially identifies ideologies of Solidary Economy in the Celina de Lima Municipal School of Primary Education in the city of Cuité-PB. It presents a brief study involving Adult education, poverty in Brazil, the perspectives of the Solidarity Economy in Brazil and the formation of Technological Incubators of Popular Cooperatives in Brazil, as well as presents and analyzes data found quantitatively and qualitatively in the context analyzed, it traces socioeconomic and professional profiles of both the teacher and the students of the investigated class. Thus, based on the objectives of this research, the methodology can also be considered as exploratory, for which a questionnaire and interviews were also carried out at the researched school. Thus, the knowledge about the reality of the educator and students was sought, trying to identify the ideologies regarding the Solidarity Economy as related to Adult education. For students, keywords such as PROFIT, LOSS and BALANCE were analyzed, both concerning dictionary meaning and solidarity economy. It was necessary to understand the reality of the students of Adult education of the school researched in relation to the Solidary Economy. It was then pointed out that although the students do not know about Solidarity Economy, they have ideologies or have already practiced some principles related to it, since they always seek out solutions to financial difficulties in everyday life. These principles may point to a new connection between education and work in a more conscientious and human perspective. It was realized that, through solidarity, linked to Adult education, young people and adults who want some change may find in the Solidarity Economy new paths for the search for knowledge, as well as to look for better working alternatives for their survival in a country with such an overwhelming economy to the less fortunate.

Keywords: Ideologies, EJA and Solidary Economy.

Lista de Figuras

Figura 1 – Faixada da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro - Cuité/PB	22
Figura 2 – Breve apresentação das entrevistas na sala de aula da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro - Cuité/PB	26
Figura 3 – Aplicação das entrevistas em sala de aula na E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro - Cuité/PB	27
Figura 4 – Aplicação das entrevistas em sala de aula na E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro - Cuité/PB	27
Figura 5 – Aplicação das entrevistas em sala de aula na E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro - Cuité/PB	28
Figura 6 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto ao gênero	31
Figura 7 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto à idade	32
Figura 8 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto ao estado civil	32
Figura 9 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto ao número de filhos	33
Figura 10 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto ao número dos que trabalham ou não	34
Figura 11 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto à profissão que ocupam	34
Figura 12 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto à quando pararam de estudar	35
Figura 13 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto ao motivo que pararam de estudar	35
Figura 14 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto a quem trabalha para manter a família	36
Figura 15 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto à o que o (os) responsável (veis) pela família faz (zem) quando está (ão) desempregado (a) (os) (as)	37
Figura 16 – Comparação dos significados dos alunos pesquisados das palavras-chave LUCRO, PREJUÍZO E SALDO com os significados no dicionário	39

Figura 17 – Comparação dos significados dos alunos pesquisados das palavras-chave LUCRO, PREJUÍZO E SALDO com os significados na economia solidária39

Lista de quadro

Quadro 1 – Respostas encontradas com relação as palavras escolhidas38

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	11
2.2. A POBREZA NO BRASIL	13
2.3. PERSPECTIVAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL	15
3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO	21
4. METODOLOGIA	23
4.1. QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR	23
4.2. ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES	23
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5.1. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR	28
5.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS ESTUDANTES	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
7. REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	46
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR	47
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR (CONTINUAÇÃO)	48
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O ALUNO	49
ANEXOS	50
ANEXO A	51
ANEXO B	52
ANEXO C	53

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho aborda a Economia Solidária (ECOSOL) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e tem por objetivo principal identificar o entendimento sobre ideologias acerca da ECOSOL, neste caso, os estudantes da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro. Tomou-se por base um breve estudo bibliográfico, aplicação de questionário e entrevistas, com o qual será possível, através de amostragem, desvendar um pouco a realidade do município, suas características e potencialidades produtivas.

Não há que se negar o interesse pessoal em se conhecer como as famílias daquela comunidade fazem para suprir suas necessidades, quando seu mantenedor está desempregado; que estratégias econômicas são utilizadas para superar as dificuldades financeiras encontradas no dia a dia. Quando se está inserido em uma comunidade, sente-se necessidade de se estar integrado a ela. Nesse sentido, mostrou-se importante fazer uma pesquisa qualitativa com elaboração de questionários socioeconômicos, que trouxessem informações importantes sobre a comunidade em estudo.

Nesse contexto, as ações empreendidas pela ECOSOL vêm apontar saídas para a difícil situação a que estão submetidos muitos dos estudantes da EJA, na cidade de Cuité-PB, onde a Economia Solidária vem ocupando um papel significativo nas formas de organização do trabalho, como uma alternativa ao desemprego e ao trabalho precário.

Com ênfase nessa abordagem, entende-se que a Economia Solidária pode estar diretamente ligada ao desenvolvimento dos envolvidos, visto que coloca o ser humano como sujeito das atividades econômicas, destacando-se por especificidades próprias (BESERRA; OLIVEIRA BARRETO, 2014).

A diversidade de histórias de vida resulta numa diversidade de conhecimentos e habilidades, geralmente adquiridos de modo informal, por suas experiências em família, na comunidade ou no trabalho. Daí, partindo do universo econômico e cultural desses estudantes, o aprendizado na EJA deve possibilitar conhecer novas situações que ampliem suas experiências e interesses, com uma visão mais crítica da realidade econômica em que se encontra nosso país.

Para tanto, é necessário compreender a realidade dos estudantes da EJA da Escola Municipal Celina de Lima Montenegro com relação à Economia Solidária. O tema exposto é extremamente relevante para o estudante de Especialização em EJA com ênfase em Economia Solidária, exigindo o conhecimento específico dessa economia e de como ela é trabalhada no

dia a dia na sala de aula. Cada estudante de EJA apresenta um processo de desenvolvimento diferente, revelando práticas de aprendizagem também diferentes. Assim, o trabalho além de identificar o entendimento sobre ideologias acerca da ECOSOL também pretende compreender a realidade dos estudantes da EJA da referida escola; conhecer a situação social e econômica desses alunos; identificar as idades dos alunos participantes da Educação de Jovens e Adultos; conhecer a motivação dos alunos para participarem dessa modalidade de ensino e qual sua importância; identificar quais os problemas econômicos enfrentados pelos alunos; entender quais as soluções encontradas pelos estudantes nos momentos de dificuldade financeira que a família passa; com relação à Economia Solidária explicar como a Economia Solidária pode interferir na qualidade de vida dos trabalhadores que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos; e identificar possíveis aspectos negativos que interfiram no seu desenvolvimento.

Diante de questionamentos a respeito da Economia Solidária, como por exemplo, qual a importância da mesma; qual o número de alunos participantes da EJA na escola onde foi feita a pesquisa; o que é essa modalidade, e que ações são necessárias para a efetivação nas escolas; a idade de cada aluno e sua situação econômica; fez-se mister breve estudo do que vem a ser EJA e Economia Solidária, além de análise qualitativa das informações obtidas da comunidade. Ademais, foram elaborados questionário para o professor e entrevistas para os alunos envolvidos nessa pesquisa.

Trata-se de estudo descritivo e exploratório das informações obtidas, e usando como metodologia o método de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada por meio de questionário para o professor e observação das informações contidas nas questões das entrevistas com os alunos.

O trabalho é dividido em três partes. Primeiro, apresentação da fundamentação teórica que embasou o trabalho. Em seguida, é apresentada a metodologia efetuada na pesquisa, e, por último, análise das informações coletadas no questionário e nas entrevistas aplicadas ao professor e aos alunos, seguindo-se as considerações obtidas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A história da EJA no Brasil passou por várias etapas. Foi a partir da década de 30 que ela começou a ganhar destaque e o devido reconhecimento na história do país. No final da década de 50, porém, começaram a surgir críticas diante da campanha de Educação de Adultos, gerando as discussões em torno do analfabetismo e da educação de adultos no Brasil (COLAVITTO e ARRUDA, 2014).

Paralelamente ao desenvolvimento educacional, a economia brasileira vivia momento de euforia, com o segmento industrial em franco desenvolvimento, substituindo o modelo de exportação agrária por um modelo de importações. Entre 1930 e 1964, o Estado brasileiro passa a ser “um dos principais centros de decisão ao nível da política econômica” (MANFREDI, 1981, p. 27). Outra característica importante daquele período foi o surgimento do fenômeno populista com Vargas, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart. Esse populismo é fruto de uma herança deixada pelo período anterior. Com o esvaziamento do poder brasileiro, dá-se margem ao surgimento de figuras “salvadoras da pátria”.

O governo militar, então, criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), em 1967, com o objetivo de alfabetizar funcionalmente e promover uma educação continuada. Com esse programa, a alfabetização ficou restrita à apreensão da habilidade de ler e escrever, sem haver a compreensão contextualizada dos signos. Configurava-se, assim, o sentido político do Mobral, que procurava responsabilizar o indivíduo de sua situação, desconsiderando-o do seu papel de ser sujeito produtor de cultura, sendo identificado como uma “pessoa vazia sem conhecimento, a ser ‘socializada’ pelos programas do Mobral” (MEDEIROS, 1999, p. 189), que buscava restabelecer a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas eram responsáveis por sua situação de analfabetismo e pela situação de subdesenvolvimento do Brasil. Um dos slogans do Mobral era: “você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão domável” (STEPHANOU e BASTOS, 2005, p. 270).

Segundo Santos et al (2004), a nova constituição de 1988 (CF/1988, Cap. II, Art.6º), prevê-se que todas as pessoas tenham acesso à educação (como um dos Direitos Sociais), sendo reforçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, consoante a qual o Plano Nacional de Educação deverá ser elaborado conforme a Declaração Mundial de Educação para Todos. Com base na LDB, foi constituída a Educação

de Jovens e Adultos como modalidade de ensino, através da resolução CNB/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Ressalta-se, ainda, o direito a jovens e adultos à educação adequada às suas necessidades de estudo; ao poder público cumpre oferecer essa educação de forma gratuita a partir de cursos e exames supletivos (ANTUNES, 2006).

Diante das conquistas legais referendadas pela Constituição Federal de 1988, onde a Educação de Jovens e Adultos é reconhecida como modalidade da educação básica, inicia-se no país a busca pela oferta e ampliação de vagas financiadas pelos estados e municípios, bem como a descentralização dos recursos e do poder decisório acerca das políticas educacionais. Ressalta-se neste momento a omissão do governo federal quanto ao financiamento da EJA, até então garantido pela Fundação Educar (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos), criada após a extinção do Mobral, com a finalidade de apoiar técnica e financeiramente iniciativas da educação básica de jovens e adultos, propostas por municípios e instituições da própria sociedade civil (PARANÁ, 2006).

Dentre os movimentos ocorridos no início da década de 90, podem ser destacados: o Movimento de Alfabetização (MOVA), que procurava trabalhar a alfabetização, a partir do contexto socioeconômico dos alfabetizandos, tornando-os coparticipantes de seu processo de aprendizagem. Somente em 1996, surge novamente um programa nacional de alfabetização promovido pelo Governo Federal. Foi o Programa Alfabetização Solidária (PAS), no entanto, que passou a ideia de retorno às campanhas das décadas de 40 e 50. As principais críticas a tal plano eram:

[...] além de se tratar de um programa aligeirado, com alfabetizadores semipreparados, reforçando a ideia de que qualquer um sabe ensinar, tinha como um de seus pressupostos a relação de submissão entre o Norte-Nordeste (subdesenvolvido) e o Sul-Sudeste (desenvolvido). Além disso, com a permanente campanha 'Adote um Analfabeto', o PAS contribuiu para reforçar a imagem que se faz de quem não sabe ler e escrever como uma pessoa incapaz, passível de adoção, de ajuda, de uma ação assistencialista (STEPHANOU e BASTOS, 2005, p. 272).

No Título V, cap. II, a Seção V da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), seção esta que é totalmente direcionada à Educação de Jovens e Adultos-EJA, cuja criação visava contemplar aqueles que não tivessem a oportunidade de acesso ou continuidade à escolarização no ensino fundamental e médio, na faixa etária padrão. A mesma norma dispõe que os sistemas de ensino deverão articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, assegurando gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não realizaram os estudos na idade regular, oportunidades

educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do alunado, viabilizando e estimulando o acesso e a permanência do trabalhador na escola, por meio de ações integradas e complementares. (BRASIL, 1996). O art.38 da Lei citada estabelece que *os sistemas de ensino conservarão os cursos e exames supletivos, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular*. O inciso I define o nível para conclusão reconhecido mediante exames. Para maiores de 15 anos conclusão no ensino fundamental e maiores de dezoito no nível médio. O parágrafo segundo desse artigo arremata dispondo que *os conhecimentos adquiridos por meios informais serão avaliados e reconhecidos mediante exames formais*.

A promulgação da LDB nº 9.394/96 trouxe um grande avanço para a Educação de Jovens e Adultos, ao considerá-la como uma modalidade da educação básica, nas etapas do ensino fundamental e médio. São as especificidades próprias das pessoas jovens, adultas e idosas, no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem que são reconhecidas e com elas a necessidade de a escola pensar e construir estratégias próprias para o trabalho com este público.

2.2. A POBREZA NO BRASIL

O Brasil, ao longo de sua história, tem convivido com um grande percentual de sua população na condição de pobreza. Observa-se que, ao longo desse processo, tal questão apresenta propriedades peculiares não no que se refere à sua redução em termos expressivos desse percentual. O que se demonstra é quase sempre uma intenção de ampliação, isto é, pelas suas formas de expressão, ou pelo notório incremento de seu contingente. Em todos os momentos de sua história, há predominância de situações de empobrecimento, precariedade e exclusão social, demonstrando, também, que existem crescentes níveis de desigualdade na distribuição da riqueza socialmente gerada. Nesse sentido, pode-se afirmar que a pobreza associada à desigualdade social se configura no contexto brasileiro como fruto das relações sociais construídas, as quais são permeadas por valores e princípios que produzem e reproduzem no plano econômico, político e nos aspectos culturais. São contradições e mecanismos que perpetuam e naturalizam os pobres nessa condição de verdadeira “apartação social”, uma vez que esses são excluídos não só do acesso a patamares mínimos de renda para sua reprodução, mas também dos direitos legalmente constituídos que asseguram a condição de cidadania.

De acordo com VALLADARES (1991, p.93), a pobreza só é reconhecida como questão social a partir dos anos 1950-1960, em face da "... transformação de uma sociedade baseada numa economia agrário-exportadora para uma sociedade mais moderna, de tipo urbano-industrial". Pois, a industrialização condicionou um processo de expansão populacional nos grandes centros urbanos, decorrente do êxodo rural do campo para a cidade, onde crescem "as oportunidades de emprego ou ocupação", favorecendo um crescimento acelerado e desorganizado das áreas urbanas, sobretudo daquelas localidades onde o desenvolvimento industrial mais se dinamiza.

A partir da década de 1990, segundo SOUSA (2006), a pobreza no Brasil passa a fazer parte da agenda pública, ganhando visibilidade como objeto de interesse público, posto que representa um problema a ser resolvido na esfera democrática, sob pena de vir a se constituir uma ameaça para a própria estabilidade da redemocratização. Nesse diapasão, as estatísticas oficiais divulgadas em 2010 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), reforçadas por Pochmann (2010), apontam para melhoria da situação econômica e das condições de vida da população brasileira. Assim, diz o autor citado:

Entre 2001 e 2008, por exemplo, a renda per capita nacional cresceu 19,8% em termos reais. Nesse mesmo período de tempo, 19,5 milhões de brasileiros registraram elevação real em seu rendimento individual acima da evolução da renda per capita nacional. Ou seja, 11,7% do total dos brasileiros ascenderam seus rendimentos acima da média da evolução da renda per capita real do país (POCHMANN, 2010, p.55).

É preciso considerar as causas da pobreza, pois, o atendimento das necessidades básicas depende da aquisição de renda, geralmente proveniente do trabalho, nem sempre disponível no mercado. A desigualdade de renda também vem sendo apontada como causa para a persistência da pobreza, sobretudo no Brasil. Henriques (2003, p. 68) aponta que "é fundamental reconhecer a desigualdade como principal fator explicativo do excessivo nível de pobreza no Brasil". O autor relaciona não apenas a desigualdade de renda, mas considera também necessárias a superação da desigualdade educacional, pois considera que "a enorme heterogeneidade entre os níveis de escolaridade dos indivíduos representa a principal fonte de desigualdade salarial brasileira".

Enfrentar a pobreza articula-se com referencial teórico para sua compreensão. Seguindo a perspectiva do desenvolvimento econômico, as políticas serão voltadas para criar condições para o crescimento dos países ou regiões. Considerando a pobreza como insuficiência de renda para suprir as necessidades biológicas, as políticas estarão voltadas ao repasse de cestas de

alimentos ou transferência de renda mínima. Só será possível, porém, enfrentar a pobreza, se houver medidas direcionadas para mudanças estruturais concretas e sustentáveis num longo prazo. Entende-se que, para o sucesso na busca desse alvo, deve-se ampliar as políticas sociais públicas, além da criação de oportunidades de trabalho, emprego e renda para os trabalhadores. Isso não será possível senão a partir do surgimento de uma nova economia que venha contemplar e abranger todos os níveis de pobreza e que consiga quebrar o acúmulo de renda nas mãos de poucos, propiciando a almejada distribuição de renda para os mais necessitados.

2.3. PERSPECTIVAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

Buscando novos caminhos para a melhoria da condição de vida do trabalhador, da igualdade de direitos e da posse coletiva da produção, nasceu a Economia Solidária. Para compreender, de fato, o que isso vem a ser, cumpre antes deslindar os fenômenos da competição econômica e do sistema capitalista, principalmente porque tal sistema visa, marcadamente, à relação exploratória do trabalhador, à propriedade e ao crescimento individual, na busca crescente do lucro.

No Brasil, a onda de desemprego em massa é uma realidade desde a década de 1990, período em que o Brasil assumiu a agenda do neoliberalismo, portanto, um compromisso com o livre mercado, desregulamentação das leis trabalhistas e, conseqüentemente, desestruturação do mercado de trabalho como parte do processo de reestruturação produtiva, nos moldes vistos acima. POCHMANN (2006) compreende o fenômeno do desemprego no Brasil como estrutural, assim como MÉSZÁROS (2006), e não decorrente de competitividade empresarial, alto custo de contratação e/ou qualificação inadequada dos trabalhadores, oficialmente propalados como causas. O individualismo extremado e a competitividade a qualquer custo interferem diretamente na subjetividade dos trabalhadores, naturalizando relações de dominação e exploração, o que torna latente uma classe trabalhadora fragmentada e dificulta a formação da consciência de classe ou, em outros termos, sua luta política.

A Economia Solidária, de acordo com um dos seus maiores entusiastas, Paul Singer (2005), é ou poderá vir a ser mais que uma resposta à insuficiência do sistema capitalista, no atendimento da população em situação de desemprego. Como princípio, pretende apresentar alternativas viáveis àquele sistema, seja no setor econômico, seja nos aspectos sociais, seja no nível da educação. Segundo esse autor, “a Economia Solidária pode ser pensada como um

modo de produção ideado para superar o capitalismo” (SINGER, 2005, p.13). Ainda, Singer confere à Economia Solidária uma função maior do que apenas uma resposta econômica à incapacidade do capitalismo de integrar todos seus membros ao mercado de consumo. Para o autor, a Economia Solidária pode ser uma “alternativa superior ao capitalismo”, já que esta superioridade não deve ficar restrita ao plano econômico, mas sim em termos de qualidade de vida e de uma nova sociabilidade (SINGER, 2008, p. 114).

A Economia Solidária possui como base estrutural para construção de sua ideologia quatro princípios básicos, são eles: Autogestão, Cooperação, Solidariedade e a Democracia. Para NOVAES (2008), o que se vê na Economia Solidária é a junção e defesa da combinação entre “autogestão da produção e a competição no mercado, cooperação e competição, eficiência da cooperativa e anarquia da produção.

A prática da Economia Solidária (ECOSOL) pressupõe uma reeducação dos envolvidos, formados segundo os valores do capitalismo, o que representa um grande desafio pedagógico, pois “se trata de passar a cada membro do grupo outra visão de como a economia de mercado pode funcionar e do relacionamento cooperativo entre sócios, para que a Economia Solidária dê os resultados almejados”, afirmou Singer (2005, p. 16).

A ênfase em Economia Solidária, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tem como objetivo contribuir para a edificação de uma cultura que garanta aos educandos o direito à educação ao longo da vida e que concorra para o aprimoramento de seus conhecimentos, diminuindo os preconceitos por eles enfrentados. Além disso, a ECOSOL vem mobilizar e ajudar a dar maior ênfase à demanda social da EJA, colocando no centro das discussões educativas o trabalho e os próprios estudantes da EJA, considerando-os como indivíduos plenos, tanto em relação à cultura quanto em relação ao conhecimento, mostrando-lhes diferentes caminhos e concepções informativas, onde a linguagem dos códigos é muito importante. Como mostra Soares:

Um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, (...) se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p.24).

A Educação de Jovens e Adultos, como pode ser vista dentro da sua história, trouxe em sua trajetória alguns traços que caracterizam fortemente relações e acordos democráticos, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça. Diante do que foi exposto, é possível

perceber que a Economia Solidária contribui de forma enriquecedora e significativa no processo formativo dos alunos de EJA.

É imprescindível na atualidade educar indivíduos alertando-os para questões que se tornam fundamentais; não se pode desenvolver, nesta realidade, pensamentos individualistas e práticas solidárias; é necessário pensar um pouco mais além, pensar no próximo, nas gerações futuras e no planeta que deixaremos como herança para os que estão por vir. É necessário mobilizar, chamar à reflexão e conscientizar as pessoas a respeito destas questões. O problema é que muitas vezes a escola se fecha, está mais voltada para a preocupação com o cumprimento de um currículo pré-formulado, que muitas vezes não se adequa a muita realidade, e deixa de trazer as salas de aula temas atuais.

Assim, a escola enquanto importante instituição formadora não deve se prender aos ideais de um sistema dominante, mas considerar as necessidades de seus educandos e buscar oferecer uma formação o mais completa possível, que ofereça ferramentas para que as pessoas possam pensar a sua existência de forma mais ampla, reconhecendo as formas alternativas de sobrevivência que se apresenta nesta sociedade.

As práticas da Economia Solidária envolvem mudança de valores, mudanças culturais e mudanças de comportamento, que só a formação pode estabelecer. É preciso criar uma pedagogia que trate da Economia Solidária, pois as pedagogias clássicas não dão conta de ensinar essa nova realidade. Não se pode ensinar autogestão e trocas solidárias apenas na teoria, é preciso que aconteça na prática. De acordo com Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2011).

Para pensar em formas de trabalhar essas questões com os alunos da EJA, é imprescindível entender quem são essas pessoas, o que elas pensam sobre o trabalho, como vivem, como se relacionam e que ideias eles já possuem a respeito de Economia Solidária.

É preciso procurar entender quem são essas pessoas. Quem é o aluno da EJA? Quais os reais motivos de sua evasão? Trabalhar para ajudar a família? Nesse caso, é preciso pensar em sua condição social, sua família, a pobreza em que vivem e é preciso pensar em meios de erradicar a pobreza na vida dessas pessoas.

Além das ações do governo, que são fundamentais, é de suma importância que a família e a sociedade envolvam-se nesse processo.

As iniciativas de implantação da Economia Solidária, no Brasil, emergem com particular significado nas organizações e movimentos sociais populares no decorrer dos anos

90 e início do ano 2000. A criação da Secretaria Nacional da Economia Solidária (SENAES), no âmbito do ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para ser uma mediadora e proponente de alternativas de Economia Solidária, em particular, na perspectiva de direcionamento da ação do Estado, Munarim (2007).

Em 2003 cria-se o Fórum Brasileiro de Economia solidária (FBES) e hoje há fóruns locais e regionais para debater e promover o assunto. A atividade ganhou também o apoio de governos municipais e estaduais, o que levou a um aumento no número de programas de Economia Solidária, como bancos do povo, centros populares de comercialização e projetos de capacitação. O FBES, está organizado em todo o país em mais de 160 Fóruns Municipais, Microrregionais e Estaduais, envolvendo diretamente mais de 3.000 empreendimentos de Economia Solidária, 500 entidades de assessoria, 12 governos estaduais e 200 municípios pela Rede de Gestores em Economia Solidária.

No Brasil, o processo de incubação desses empreendimentos formalizou-se a partir da criação de uma incubadora tecnológica de cooperativas populares, na Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1995. Três anos depois, já eram seis as incubadoras vinculadas a universidades, que constituíram então uma rede nacional para articular suas atividades.

A primeira ITCP, com este nome e esta sigla, e que impulsionou o surgimento das demais, apareceu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1996, liderada pelo professor Gonçalo Guimarães que trabalhava num dos centros de pesquisa da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE) da UFRJ, um dos centros de pesquisas tecnológicas mais prestigiados do Brasil. Nasceu diretamente de uma demanda da Fundação Osvaldo Cruz que estava às voltas com problemas relacionados à delinquência nos morros que rodeavam seu campus, com repercussões sobre o cotidiano da vida universitária. Tratava-se, de fato, de uma incubadora tecnológica de cooperativas “populares”, em contraposição àquelas mencionadas por Guimarães (1999), em que existem deformações no contexto do cooperativismo, implicando em apropriação dos benefícios oriundos da legislação cooperativa, tais como: COOPGATO (agência de empregos configurada como cooperativa) e COOPATRÃO (empresa cooperativa capitalista, onde a maior parte das ações concentra-se nas mãos de apenas um dono).

O DECRETO Nº 7.3757, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2010, que Dispõe do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC, em seu art. 84, inciso VI, alínea “a”, da Constituição, decreta no art. 1º que o Programa Nacional de Incubadoras de

Cooperativas Populares - PRONINC será implementado de forma integrada pelos diversos órgãos do Governo Federal responsáveis pela execução de ações voltadas à geração de trabalho e renda, por meio de ações de economia solidária.

O Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cuité, foi contemplado na chamada MCTI/CNPq/MTE/SENAES Nº 21/2015, a qual prevê a implantação da Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários (IUEES). Essa é a primeira unidade a ser instalada no CES e a segunda da UFCG - a outra está situada no campus sede, em Campina Grande-PB.

A proposta de implantação da incubadora foi aprovada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o valor de investimento de R\$ 78 mil. De acordo com a coordenadora do projeto, Cláudia Patrícia Santos, a IUEES-CES/UFCG visa desenvolver a incubação e o fortalecimento de empreendimentos auto gerenciados, com a finalidade de gerar trabalho e renda, inclusão socioeconômica dos trabalhadores da comunidade a ser atendida, através de ações de sensibilização, capacitação e assessoramento.

“A instalação desta incubadora integrará ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento local e regional, bem como difundir a temática da Economia Solidária, visto que os trabalhadores envolvidos em empreendimentos econômicos solidários necessitam de habilidades e competências específicas para desenvolver seus empreendimentos. Dessa forma, permite aos beneficiados serem atores do seu próprio desenvolvimento pessoal, comunitário e social”, destaca a coordenadora.

No CES a maioria dos especialistas, como na turma da pesquisadora, tem um percentual bem alto de professores de EJA no segundo segmento, que vai da 5ª série a 8ª série, e do terceiro segmento, que envolve o ensino médio. Isso mostra a fragilidade do primeiro segmento. O docente da EJA pesquisada em todas as questões de seu questionário não apresentou pontos negativos nessa modalidade, o que não condiz com a realidade desse tipo de turma, o que mostra uma deficiência na execução da pesquisa.

Para tratar-se o assunto de Economia Solidária com os estudantes da EJA, foi necessário a seleção de palavras-chave, que permeassem o tema, mas que não deixassem os educandos com dificuldade de entendimento para a resolução das entrevistas. As palavras selecionadas deveriam estar diretamente ligadas à Economia Solidária e fáceis de serem compreendidas, pois a turma apresentava muita dificuldade na leitura e na escrita.

Foram selecionadas as palavras: LUCRO, PREJUÍZO E SALDO, que têm significados distintos.

No dicionário trabalhado RIOS (1942) encontraram-se os seguintes significados:

- **LUCRO:** *S.m.* 1. Proveito ou utilidade que se tira de uma coisa. 2. Proveito, vantagem. 3. Interesse. 4. Ganho lícito. Antônimo: Prejuízo;
- **PREJUÍZO:** *S.m.* 1. Ato ou efeito de prejudicar. 2. Desfalque causado em bens por avaria, estrago, dano ou perda. 3. Juízo antecipado e irrefletido. 4. Preconceito. 5. Superstição;
- **SALDO:** *S.m.* 1. Diferença entre o débito e o crédito. 2. Resto de sortimento de determinada mercadoria. 3. Resto. 4. *Fig.* Ajuste de contas, vingança.

É necessário que se tenha os significados do dicionário para confronto entre o significado dessas palavras, na Economia Solidária, e os significados dados pelos estudantes de EJA às mesmas.

Na Economia Solidária essas palavras sempre aparecem interligadas e com sentidos diferentes como: lucro (saldo positivo); prejuízo (saldo negativo) e saldo positivo (sobra), levantando então à reflexão de que significados seriam encontrados dentro de uma turma de EJA, se esses significados são satisfatórios dentro da economia solidária, e, se esses mesmos significados têm significados interligados nessa nova forma de economia. Para tanto, usou-se uma análise qualitativa que vem analisar a importância desses significados para a pesquisa e também o que pode ser feito para a introdução desses conceitos de acordo com a Economia Solidária dentro de uma turma de EJA.

3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro, situada na Rua Manuel Casado Nobre, nº 417, Bairro São José, no município de Cuité – PB. O estabelecimento integra a rede da Secretaria Municipal de Educação e do setor administrativo da 4ª Gerência Regional de Educação – GRE da Secretária de Estado da Educação – SEE. Possui uma estrutura composta por 05 (cinco) salas de aula, uma sala multifuncional, um laboratório de informática, uma sala de ambiente de professores, e uma sala para direção, uma cozinha e banheiros.

A história da Escola iniciou-se nos anos 1970, quando foram adquiridos terrenos no Bairro São José, periferia da cidade, comprados pela Prefeitura Municipal, e, em setembro de 1979, foi construída na administração do então prefeito Antônio Medeiros Dantas, sob o Decreto nº 61/79 em 18/09/1979, sendo inaugurada pelo mesmo prefeito, mas só começou a funcionar no ano seguinte.

Recebeu o nome Celina de Lima Montenegro, em homenagem à professora que residia no bairro onde funcionaria a Escola.

O prédio apresentado na Figura 1 a seguir foi construído com o objetivo de atender às crianças do bairro; sendo assim, a Escola tem como meta principal a Educação Infantil e Fundamental do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) ano, oferecendo um ensino de qualidade às crianças carentes de nossa comunidade.

A E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro - Cuité/PB oferta as modalidades de Educação Infantil (Pré I e Pré II), Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), e EJA (1 turma multisseriada – 1º segmento (1ª a 4ª série)).

As classes multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com várias séries do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo de atender a alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes. A escola funcionava nos turnos manhã, tarde e noite. A turma pesquisada pertence a modalidade EJA no turno noturno.

Essa pesquisa foi desenvolvida no segundo semestre do ano de 2016, no turno noturno. A escola possuía um quadro de 12 (doze) professores, distribuídos nas seguintes modalidades: educação infantil (Pré I e Pré II), ensino regular (1º ao 5º ano), sala multifuncional, sala de reforço escolar e uma turma de EJA, num total de 226 alunos, sendo 22 destes matriculados na turma de EJA. Estes dados foram disponibilizados pela secretaria da escola. Ressalta-se que,

durante a pesquisa, o número de estudantes ativos não correspondia ao número de matriculados, em razão de faltas, transferências ou evasões.

Figura 1 – Faixada da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro - Cuité/PB



Foto: Medeiros, N. M. de.
Fonte: A autora (2016.)

4. METODOLOGIA

Este tópico tem por objetivo apresentar os métodos e técnicas de análise quantitativa e qualitativa utilizados no tratamento dos dados obtidos durante a execução da pesquisa. Desta forma, apresentar-se-á, sucintamente, toda a metodologia da pesquisa, buscando destacar a importância da utilização e um tratamento viável, anelando por extrair informações relevantes e justificadoras dos resultados de seu manejo, em médio – quiçá em curto-prazo.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizadas como metodologia a realização de questionário e entrevistas semiestruturadas. Pode ser considerada, também, como exploratória, posto que busca desvendar uma realidade específica no contexto de uma escola. Caracteriza-se assim porque se buscou observar, conhecer e apresentar as percepções da economia solidária em meio à Educação de Jovens e Adultos - EJA para a formação de melhores condições de vida para o alfabetizando. Assim, apontar possibilidades de inserção desses alunos da EJA em atividades baseadas nos princípios da Economia Solidária seria uma alternativa à precarização do trabalho.

A pesquisa em tela utilizou-se da coleta de dados secundários, uma vez que se tomaram, como ferramenta-base, documentos relacionados à Educação de Jovens e Adultos da escola Celina de Lima Montenegro, no município de Cuité-PB, área para a qual o estudo é voltado. A pesquisa desenvolvida foi qualitativa, uma vez que tratou de questionamentos descritivos, analisados sob a ótica da EJA e da Economia Solidária, em sua verticalização teórica.

4.1. QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Foi necessário a produção de questionário para o professor da turma, conforme o APÊNDICE A, que viesse facilitar a captura das informações socioeconômica, profissional e de entendimento sobre economia solidária com relação ao professor da turma pesquisada. Para isto, depois da primeira visita na escola foi produzido pela aluna pesquisadora o questionário que viesse trazer estas informações tão importantes.

4.2. ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Com relação aos alunos da turma de EJA pesquisada foi necessário a produção de entrevista individual com cada aluno de acordo com o APÊNDICE B, que também tinha como objetivo identificar o perfil socioeconômico, a idade em que os alunos deixaram de estudar,

qual profissão, e alguns questões que abordassem sobre economia solidária, questões essas que facilitaram o entendimento da pesquisadora com relação a realidade da turma pesquisada.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo como interesse identificar ideologias da ECOSOL dos estudantes da EJA no segundo semestre de 2016 da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro – Cuité/PB, a respeito do tema Economia Solidária, apresenta-se aqui os resultados da pesquisa. A pesquisa foi aplicada no mês de novembro de 2016, de um total de 22 alunos da turma de EJA da referida escola, apenas 15 alunos estavam presentes e responderam a entrevista aplicada, bem como o professor responsável pela turma que respondeu ao questionário a ele destinado, os resultados quantitativos estão organizados em gráficos, e os resultados qualitativos organizados por categorias, todos seguidos de discussões.

Através do questionário aplicado ao docente da turma, e das entrevistas aplicadas aos estudantes, percebe-se uma grande necessidade de se criar uma ponte entre a EJA e os especialistas em EJA com ênfase em economia solidária que fazem parte do curso de Pós-graduação do CES (Centro de Educação e Saúde) no nosso município.

A pesquisa deu-se através de visitas à escola no turno da noite. Inicialmente, fez-se breve apresentação junto ao docente da turma, expondo a forma de como a pesquisa seria aplicada. Após a primeira visita, foram elaborados o modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para a direção da escola, para o professor como também para os estudantes, como mostram os anexos A, B e C, questionário referente ao docente e as entrevistas direcionadas aos estudantes, como mostram os apêndices A e B. Na segunda visita, aplicou-se o questionário ao professor com questões abertas e objetivas, que revelaram o perfil do professor, sua metodologia de trabalho e o entendimento que o mesmo tinha sobre Economia Solidária.

Para a formulação das entrevistas que seriam aplicadas aos estudantes, teve-se o cuidado de se elaborar questões de fácil compreensão e que não trouxessem com clareza o conteúdo que envolvesse a economia solidária, pois não era objetivo da pesquisa apresentar conceitos a respeito desse tema. Na terceira visita foi feita uma breve apresentação das entrevistas como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Breve apresentação das entrevistas na sala de aula da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro - Cuité/PB.



Foto: Medeiros, N. M. de.
Fonte: A autora (2016).

Logo em seguida, foram feitas entrevistas com os alunos da EJA como mostra as Figuras 3, 4 e 5 a seguir, com questões abertas e objetivas de cunho socioeconômico e de sondagem quanto a seu nível de conhecimento a respeito de economia solidária.

Devido à variedade de respostas os dados estão apresentados basicamente de forma descritiva e em valores de porcentagem. Alguns dados foram analisados utilizando o padrão encontrado em outros trabalhos (VASCONCELOS 2005; PEREIRA et al. 2006), adaptando-a para o objeto deste estudo. Foram criadas três categorias de indicadores de avaliação para as respostas, sendo eles: “Satisfatórias”, para aquelas completas, nas quais os moradores demonstram ter um conhecimento significativo do assunto abordado; “Parcialmente satisfatórias”, nas quais os moradores demonstraram ter um conhecimento mínimo do assunto abordado; e “Insatisfatórias”, quando os moradores demonstram ou declaram não saber nada sobre o assunto, ou ainda quando deixaram as questões em branco, adaptando-a no contexto de entrevistas.

**Figura 3 – Aplicação das entrevistas em sala de aula na E. M. E. F.
Celina de Lima Montenegro - Cuité/PB.**



Foto: Medeiros, N. M. de.
Fonte: A autora (2016).

**Figura 4 – Aplicação das entrevistas em sala de aula na E. M. E. F.
Celina de Lima Montenegro - Cuité/PB.**



Foto: Medeiros, N. M. de.
Fonte: A autora (2016).

**Figura 5 – Aplicação das entrevistas em sala de aula na E. M. E. F.
Celina de Lima Montenegro - Cuité/PB.**



Foto: Medeiros, N. M. de.
Fonte: A autora (2016).

5.1. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Nas três perguntas iniciais que procuram traçar o perfil social e de carreira do professor foram obtidas as seguintes respostas: o docente responsável pela turma é do sexo masculino, tem 36 anos de idade, já atua no magistério a 14 anos, e a 13 anos atua em turmas de EJA, é graduado em Pedagogia e tem Formação de Professores de Educação de Jovens e Adultos na qualidade de cursista.

Nas questões abertas que investigam sobre o perfil do profissional com relação aos conceitos que envolvem a modalidade EJA iniciou-se sobre a definição de EJA, ele responde:

Que é um tipo de ensino que tem tido grande procura. Em que adultos se envolvem em atividades sistemáticas, ou seja, reduzidas, mas que vem dar uma certa qualidade de vida ao aluno que teve o ensino atrasado, levando ao mundo da aprendizagem (docente entrevistado da turma de EJA).

Quando questionado sobre qual a sua visão da EJA na escola da rede municipal de educação da cidade de Cuité-PB ele fala:

Traz um desafio, dando inclusão a essa modalidade junto com professores e coordenadores dando atendimento das demandas de aprendizagens fazendo o possível

para manter o aluno em sala de aula (docente entrevistado da turma de EJA).

Sobre os recursos utilizados para lecionar na EJA colocou-se opções para que o docente fizesse a escola. Foram elencadas por ele: livros didáticos, quadro negro, jogos interativos e pesquisa através da internet.

Na questão seguinte solicitou-se para que ele definisse qual a realidade socioeconômica de seus alunos:

Com renda de um salário mínimo, alguns com necessidade de se ingressar no mercado de trabalho. Isso é uma realidade municipal e nacional (docente entrevistado da turma de EJA).

Continuando o questionário foi perguntado então se ele sabe o que é Economia Solidária, ele responde que sim. E em seguida perguntou-se se ele conhece alguma iniciativa da Economia Solidária, se a resposta fosse positiva que o mesmo respondesse qual, a resposta foi afirmativa e ele citou:

Cooperativa de crédito com bancos e programas sociais do governo (docente entrevistado da turma de EJA).

Dando prosseguimento questionou-se se ele vê esse tipo de economia como forma de reduzir as desigualdades sociais no nosso município e qual seria, ele responde:

As pessoas têm facilidade em adquirir sua casa própria através de programas sociais e outros que trazem uma melhoria de vida. É claro que ainda falta muito (docente entrevistado da turma de EJA).

Pedimos então ao mesmo que escrevesse sua opinião se a EJA cumpre seu papel de promover a melhoria na qualidade de vida de jovens e adultos a partir da garantia da educação fora da idade adequada para este público, ele diz:

Cumpe seu papel promovendo melhorias dentro das necessidades acompanhadas com a equipe pedagógica (docente entrevistado da turma de EJA).

Ainda dentro do contexto da ECOSOL quando questionado se a EJA como uma educação voltada para a autogestão promoveria a melhoria na qualidade de vida de jovens e adultos ele afirmou:

Sim, pois existe uma autodeterminação, em coletivo dando produtividade ao indivíduo (docente entrevistado da turma de EJA).

Encerrando os questionamentos, é importante comentar que todas as questões abertas dão a possibilidade de o entrevistado responder de acordo com o que ele entendeu.

O educador define a modalidade EJA de acordo com a sua realidade e dentro dos padrões estabelecidos pela Secretaria de Educação do nosso município, mostra também que é uma modalidade que aponta muitos desafios. Reconhece a situação financeira dos educandos como de baixa renda, devido a maioria sobreviver com apenas um salário mínimo e participarem de programas sociais como o bolsa família. Reconhece as dificuldades encontradas pelos educandos dentro do mercado de trabalho e também as dificuldades no que diz respeito à aprendizagem dos mesmos.

Com relação às questões sobre Economia Solidária, o mesmo deu respostas parcialmente satisfatórias ou insatisfatórias, isto levou a entender que o mesmo não tem muito conhecimento a respeito de Economia Solidária, e que, ao mesmo tempo, confunde essa economia com programas sociais do governo federal, e também, apesar de falar de bancos de crédito ele novamente remete aos programas sociais.

O docente da turma, apesar de ser graduado em Pedagogia, de ter Formação de Professores de Educação de Jovens e Adultos na qualidade de cursista, utiliza recursos tradicionais para a prática de ensino, e sua metodologia pode ser considerada tradicional, percebeu-se também, que a realidade vista pelo docente não é a mesma observada pela aluna pesquisadora, principalmente no que diz respeito à sua metodologia e com relação às perspectivas sobre Economia Solidária.

5.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS ESTUDANTES

As entrevistas foram realizadas com 15 alunos (n=15 – total de alunos), com o intuito de diagnosticar a percepção destes sobre a Economia Solidária. Todos os alunos moram na zona urbana, nas localidades próximas a escola pesquisada, esta informação foi importante, concretizando o conhecimento que a aluna pesquisadora já tinha por trabalhar no turno diurno com os filhos dos alunos da EJA dessa comunidade. Indagou-se também sobre a atuação profissional dos mesmos, pois pretendia-se investigar se eles atuavam ou não em empreendimentos econômicos solidários.

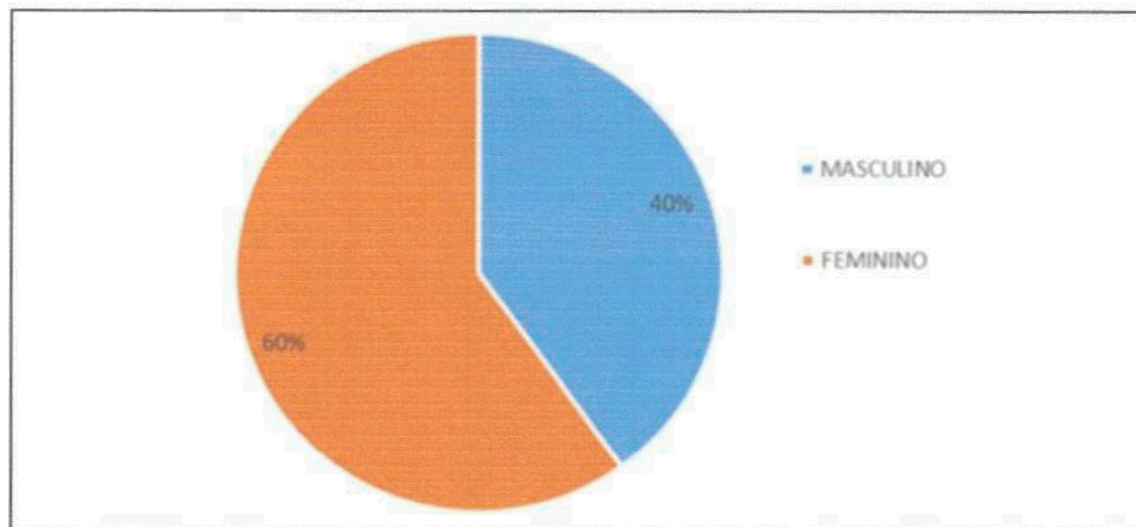
O questionário dos estudantes abordava inicialmente o perfil socioeconômico que apresentava questões sobre o gênero, o estado civil, a faixa etária, se tinha filhos ou não e qual o número de filhos que teriam, e se trabalhavam ou não. Em seguida, questões abertas sobre

qual a profissão dos entrevistados, quando parou de estudar e por que parou de estudar, quem trabalha na casa para sustentar a família e o que os estudantes fazem quando estão desempregados, para então trabalhar as palavras-chave e buscar os significados que os mesmos tinham sobre as palavras mais utilizadas na Economia Solidária.

De acordo com a Figura 6, que apresenta o gênero da turma, de um total de 15 alunos entrevistados, 6 (seis) são do sexo masculino e 9 (nove) são do sexo feminino, o que apresenta um percentual de 40% e 60% respectivamente, os resultados mostram a predominância de mulheres na turma pesquisada. Em 2009, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009) revelou que as mulheres brasileiras estudam mais do que os homens.

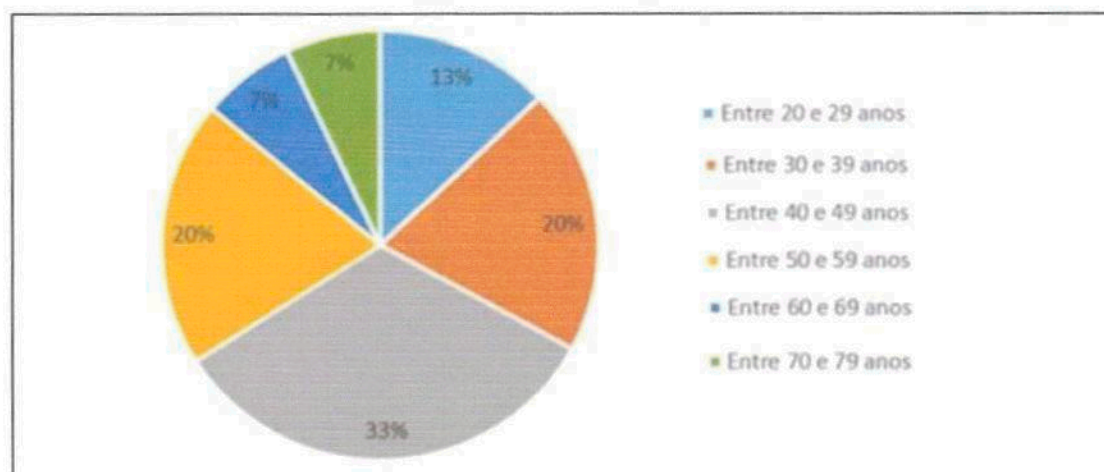
E em seguida como mostra a Figura 7, identificou-se a faixa etária dos estudantes da turma, que estão dentro da faixa etária entre 20 anos e 79 anos, apresenta uma turma bem heterogênea de acordo com esse perfil, e que se obteve a predominância de pessoas com idades entre 30 e 39 anos e 40 e 59 anos, ambos com um percentual de 20% cada.

Figura 6 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto ao gênero.



Fonte: A autora (2016)

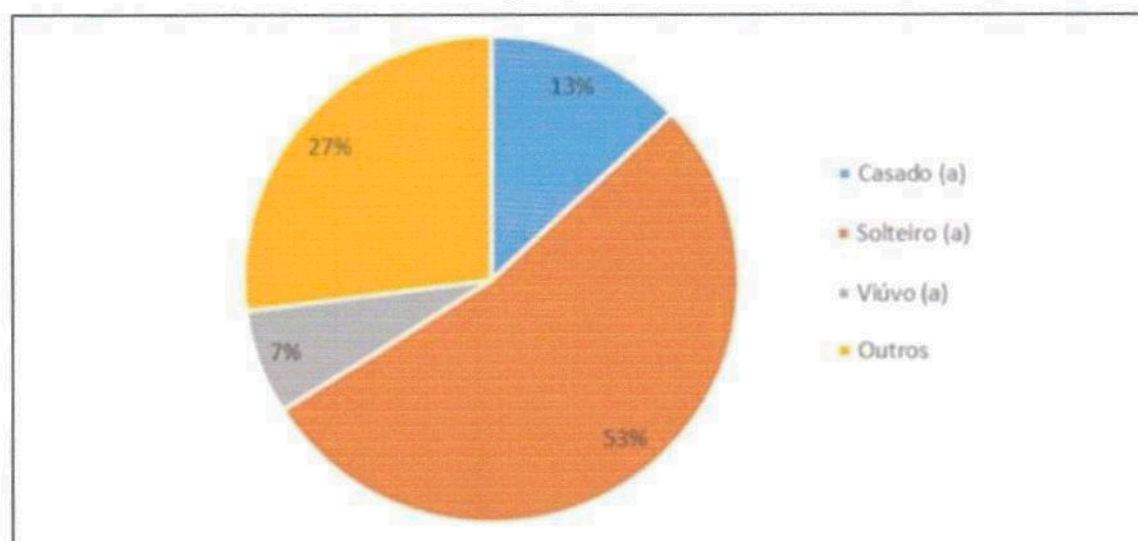
Figura 7 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto à idade.



Fonte: A autora (2016)

Com relação ao estado civil, como apresentada na Figura 8, se observa a predominância de pessoas solteiras, ao todo 8 (oito) pessoas, com um percentual de aproximadamente 53% dos entrevistados, observa-se também que 2 (dois) declararam ser casados (a), 1 (um) ser viúvo e 4 (quatro) estão em outros, com 13%, 7% e 27 % respectivamente.

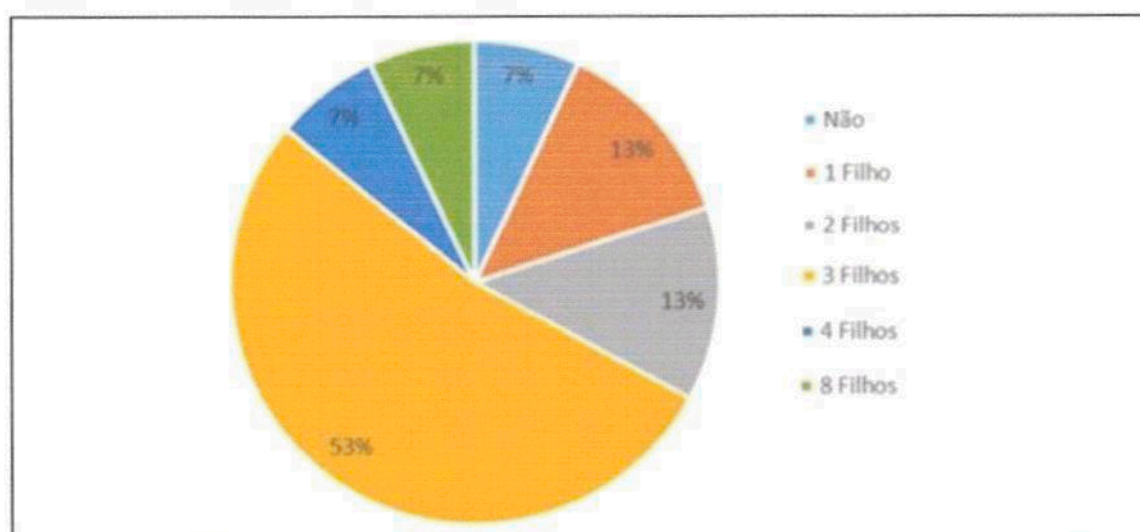
Figura 8 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto ao estado civil.



Fonte: A autora (2016)

Quando perguntados se tinham filhos ou não, e se tinham, obteve-se os seguintes resultados que estão apresentados na Figura 9 a seguir, apenas um não tinha filhos o que dá 7%, apenas 2 (dois) tinham um filho que indica 13%, 2 (dois) estudantes tinham dois filhos com o mesmo percentual de 13%, um número bem grande de estudantes que tinham três filhos no total de 8 (oito) que indica 53% dos entrevistados, apenas 1 (um) tinha quatro filhos e também apenas 1 (um) que tinha oito filhos, ambos com 7% respectivamente.

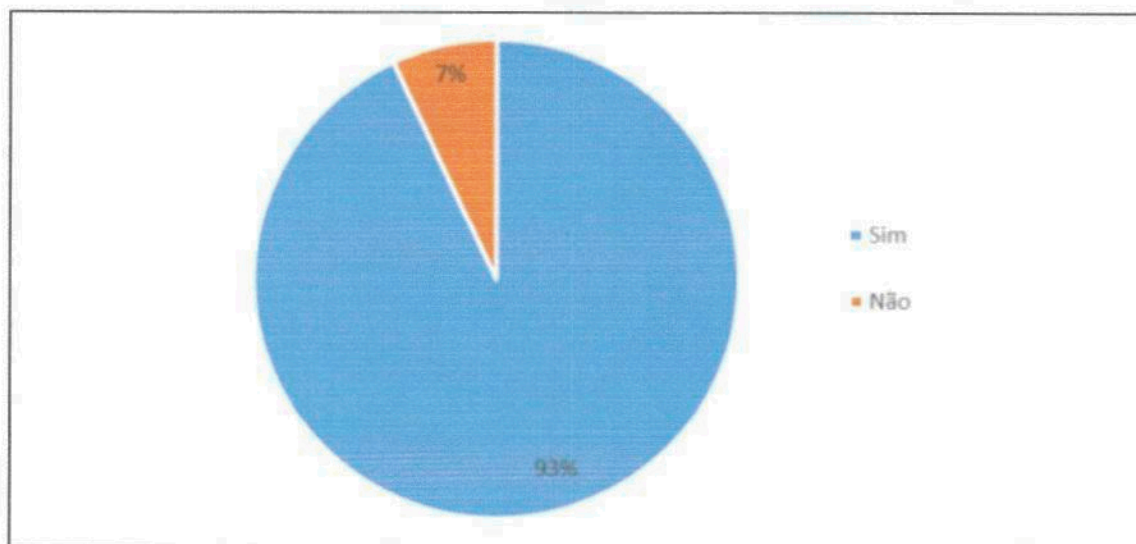
Figura 9 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto ao número de filhos.



Fonte: A autora (2016)

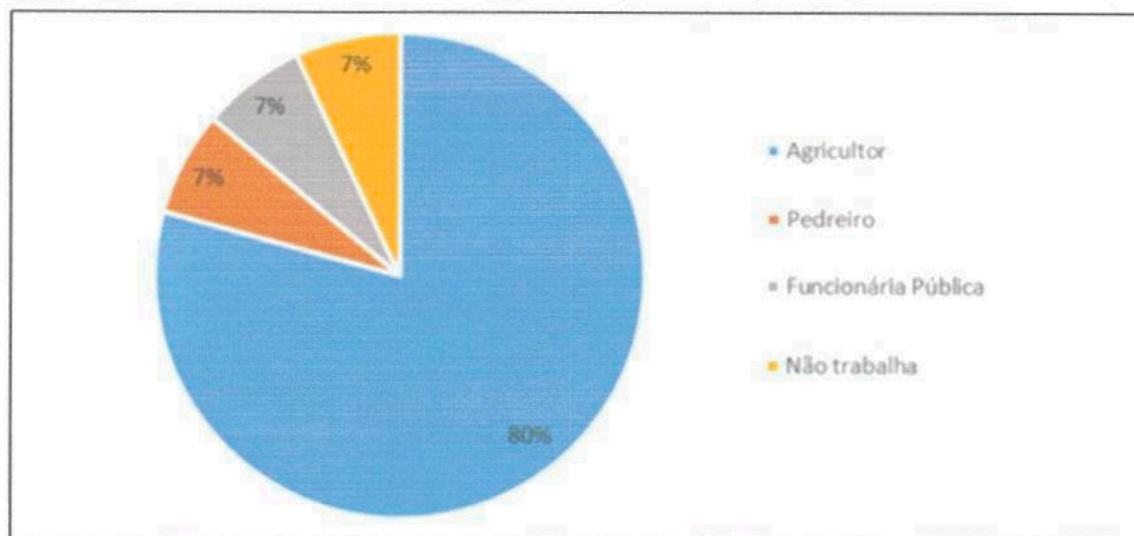
Quando perguntados se eles trabalham ou não, na Figura 10, os resultados mostram que apenas 1 (um) não trabalha indicando 7% dos entrevistados e os que trabalham completa um percentual de 93%. É importante citar que o aluno que não trabalha é portador de necessidades especiais, o mesmo participa da sala multifuncional da própria escola no contra turno, é o mais jovem da turma, seu estado civil é solteiro e também não tem filhos. E na Figura 11 quando abordado o assunto sobre as profissões dos estudantes na foi notado que a grande maioria no total de 12 (doze) o que equivale a 80% dos entrevistados são agricultores, 1 (um) é pedreiro, 1 (uma) é funcionária pública e apenas 1 (um) não trabalha que é o aluno com deficiência, ambos têm um percentual de 7% cada um.

Figura 10 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto ao número dos que trabalham ou não.



Fonte: A autora (2016)

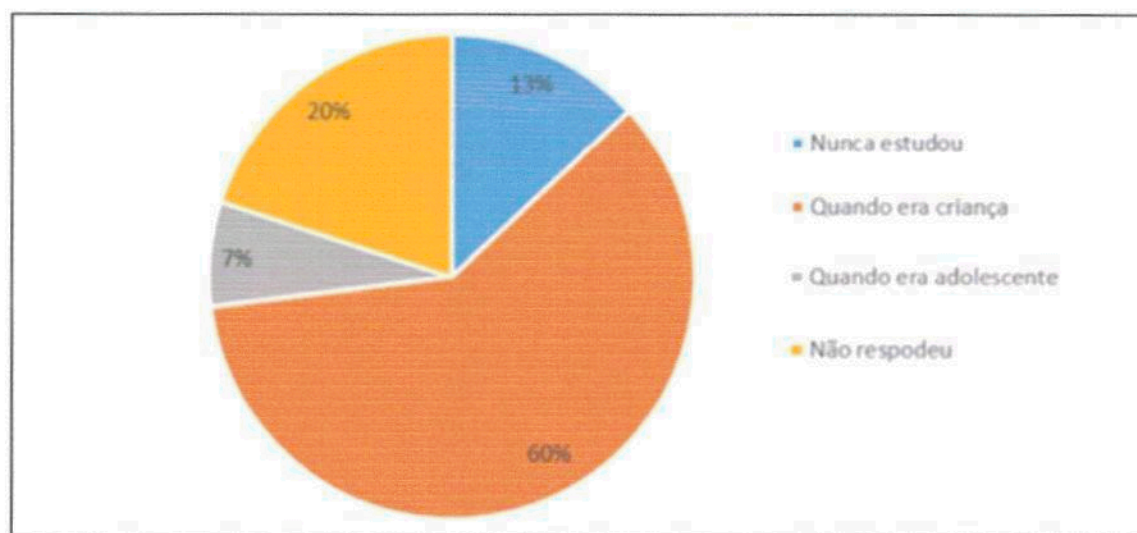
Figura 11 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto à profissão que ocupam.



Fonte: A autora (2016)

Na questão da Figura 12 onde questionados quando pararam de estudar foi notado que a maior parte deles parou quando era criança, um total de 9 (nove) estudantes, o que indica 60% dos entrevistados, 2 (dois) declararam nunca terem estudado, 1 (uma) quando eram adolescentes e 3 (três) não responderam, com um percentual de 13%, 7% e 20% respectivamente.

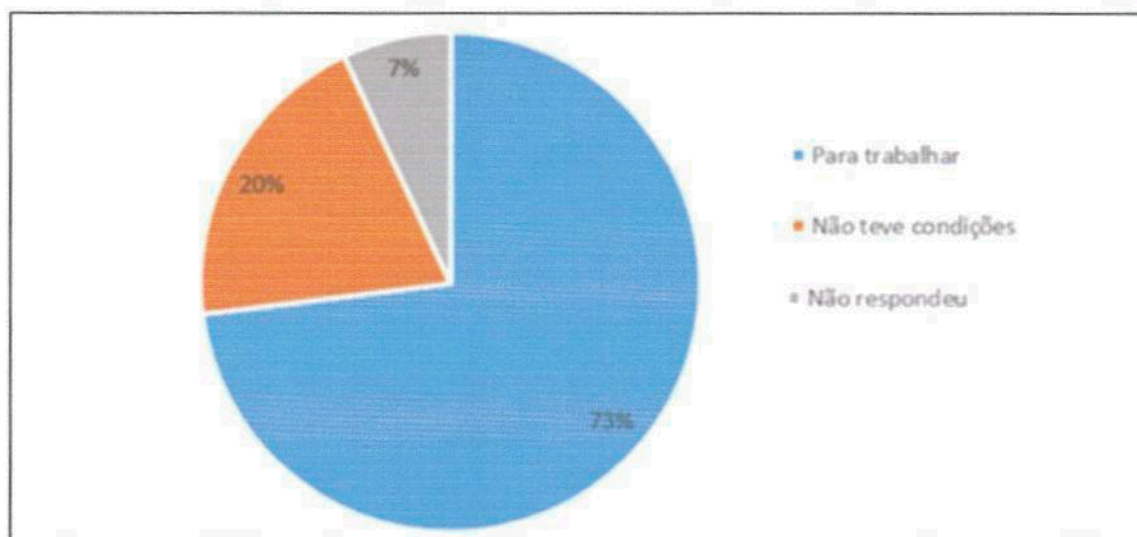
Figura 12 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto à quando pararam de estudar.



Fonte: A autora (2016)

A Figura 13 aborda o motivo pelo qual os estudantes pararam de estudar, também apresenta uma disparidade entre os percentuais, pois 11 (onze) deles alegaram ter que trabalhar ainda crianças – ajudando os pais no roçado ou no motor de agave – totalizado 73% dos entrevistados, 3 (três) alegaram que não tiveram condições de estudar e 1 (um) não respondeu, com um percentual de 20% e 7% respectivamente.

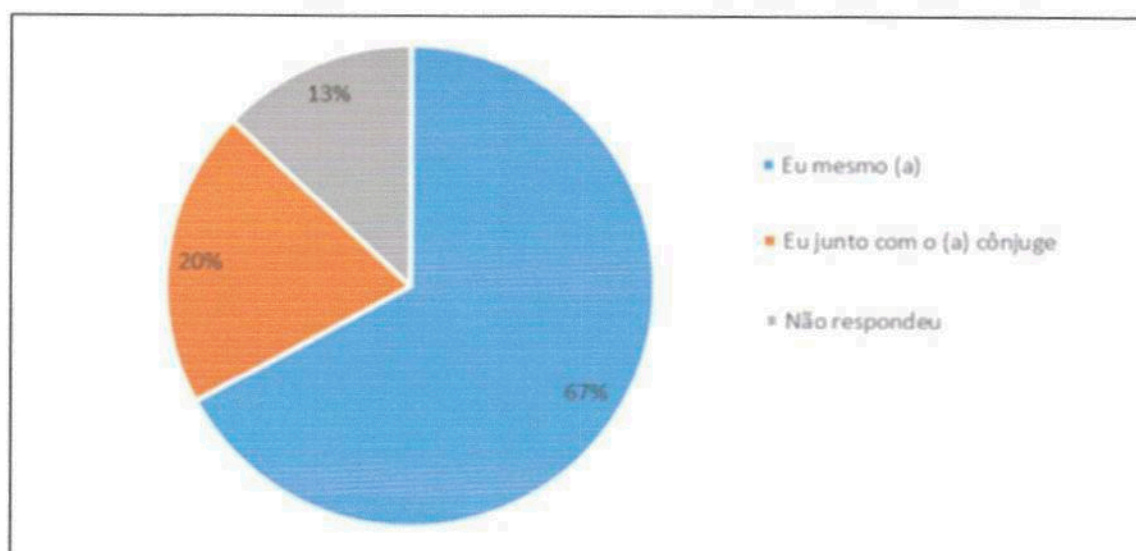
Figura 13 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto ao motivo que pararam de estudar.



Fonte: A autora (2016)

Na próxima pergunta procurou-se identificar quem mantinha financeiramente a casa, foi interessante detectar que a maioria dos alunos mantém a casa financeiramente, pois um total de 10 (dez) responderam eu mesmo (a) como resposta, o equivalente a 67%, 3 (três) responderam que era ele (a) junto com o (a) cônjuge, com 20%, 2 (dois) não responderam, num total de 13%, como mostra a seguir a Figura 14.

Figura 14 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto a quem trabalha para manter a família.

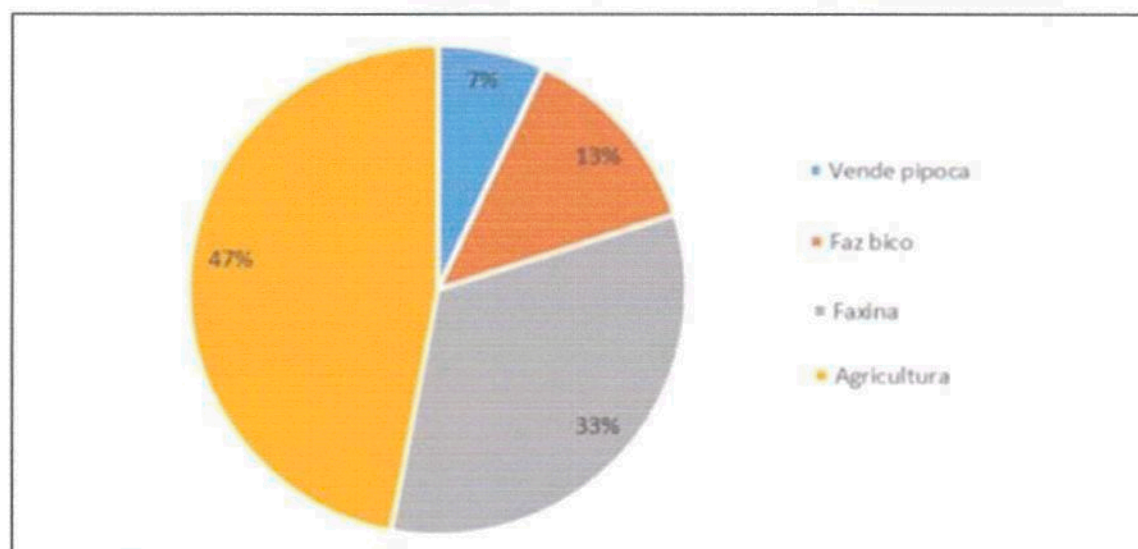


Fonte: A autora (2016)

Na questão seguinte como mostra a Figura 15, pergunta-se o que o (os) responsável (veis) pela família faz (zem) quando está (ão) desempregado (a) (os) (as). Essa pergunta ela é de suma importância para a pesquisa, pois é nela que se identifica e vem sondar se os alunos da turma pesquisada usam de ações que envolvem a economia solidária como forma de superar suas necessidades financeiras. Percebe-se, então que 7 (sete) dos entrevistados trabalham na agricultura, com um total de 47%, 5 (cinco) fazem faxina, 2 (dois) fazem bico e 1 (uma) vende pipoca, perfazendo simultaneamente 33%, 13% e 7% no total.

Notou-se então, que apesar de não falar sobre Economia Solidária no momento da resolução das respostas, se encontra aí possíveis empreendedores que venham a utilizar a economia solidária como forma de sanar suas necessidades financeiras, pois eles buscam a solução, cada um à sua maneira de resolver as dificuldades encontradas no dia a dia.

Figura 15 – Representação quantitativa dos estudantes da EJA da E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro quanto à o que o (os) responsável (veis) pela família faz (zem) quando está (ão) desempregado (a) (os) (as).



Fonte: A autora (2016)

Com relação à Economia Solidária os alunos demonstraram não ter conhecimento prévio sobre o assunto e que não fazem parte de nenhuma associação ou cooperativa, como também nunca trabalharam com esta.

No que diz respeito a última questão, considerada na pesquisa como a mais importante, pois é nela que se identifica a postura de ideologias da ECOSOL na escola pesquisada, a partir daqui é feita uma análise diferente das respostas. As palavras escolhidas para diagnóstico foram LUCRO, PREJUÍZO E SALDO. As respostas estão apresentadas no Quadro 1, e em seguida faz-se uma discussão mais ampla através dos resultados apresentados. De acordo com as respostas dos alunos a respeito dos significados das palavras-chave utilizadas pela pesquisadora, percebe-se um distanciamento dos significados encontrados no dicionário.

Para tanto é apresentado na Figura 16 os significados encontrados para as palavras-chave: LUCRO, PREJUÍZO E SALDO, que comparados aos significados encontrados no dicionário trabalhado mostram que, na palavra LUCRO, 40% são satisfatórios, 20% são parcialmente satisfatórios e 40% são insatisfatórios, PREJUÍZO teve seus resultados bem diferenciados, onde 67% foram satisfatórios, 13% parcialmente satisfatórios e 20% insatisfatórios.

Quadro 1 – Respostas encontradas com relação as palavras escolhidas

LUCRO	PREJUÍZO	SALDO
Ganhar;	Perder;	Ter dinheiro;
Ganhar;	Perder;	Coisa boa;
Trabalhar e colher;	Quando trabalha que não lucra;	Quando sobra alguma coisa;
É vantagem;	É perder;	É coisa boa;
Ganhar dinheiro;	Perder dinheiro;	Dinheiro;
Trabalhar e receber;	Perder;	Receber o que trabalhou;
Vender e ganhar;	Perder;	Dinheiro;
Ganhar;	Perder;	Coisa boa;
É ter o dinheiro para gastar;	É a pessoa perder dinheiro;	É sobrar;
É coisa de roçado, coisa boa;	Tudo o que perde e que é ruim;	Coisa boa que sobrou;
Vantagem;	Perder;	Coisa boa;
Ganhar;	Perder;	Dinheiro na conta;
Dinheiro;	Perder;	Ganhar;
Ficar com dinheiro no bolso;	Fica liso;	Sobrar um pouco;
Ter vantagem.	Não conseguir receber.	Ficar com dinheiro pra gastar.

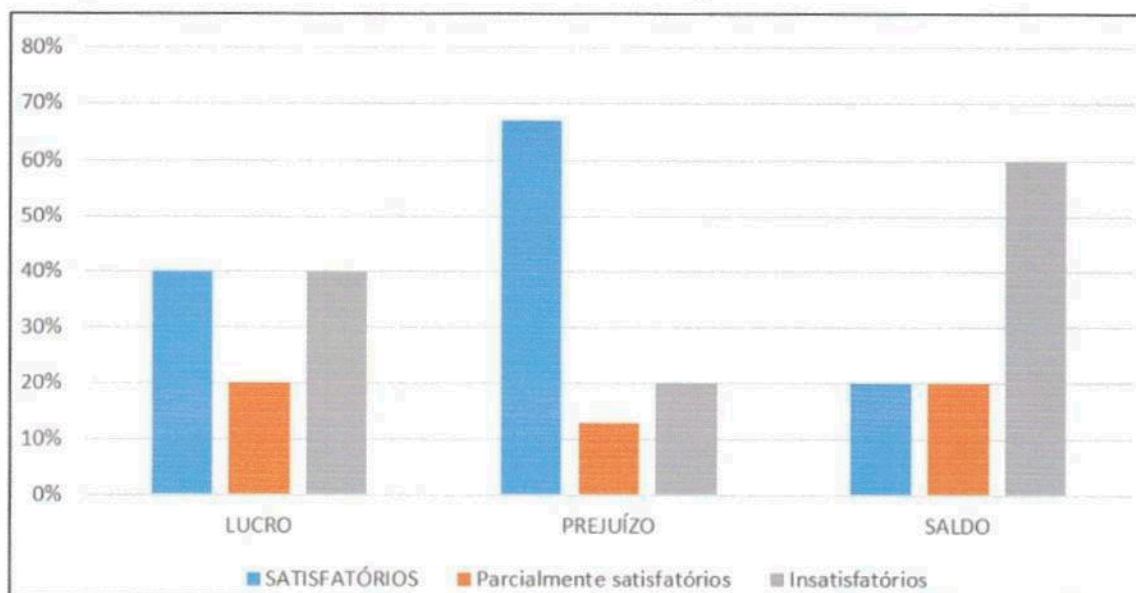
Fonte: A autora (2016)

A palavra SALDO mostrou resultados bem diferentes, pois 20% são satisfatórios, 20% são parcialmente satisfatórios e 60% são insatisfatórios, isso mostra que o conhecimento prévio dos alunos com relação a palavras LUCRO e PREJUÍZO está em consonância com os significados da palavra no dicionário, todas as palavras apresentaram índices baixos e parcialmente satisfatórios quando fazem essa ligação, enquanto que, as palavras LUCRO e SALDO mostram percentuais também altos quando não fazem nenhuma ligação com o significado da palavra como ela é apresentada no dicionário.

Encerrando as discussões, percebe-se pelos resultados que a turma se encontra no processo de alfabetização, notado no momento da aplicação das entrevistas, onde os sujeitos pesquisados fazem parte de muitos programas de alfabetização já implantados no nosso país, e que os mesmos não apresentaram conhecimentos sobre economia solidária, pois as palavras-chave trabalhadas na pesquisa não apresentavam complexidades, mesmo com conceitos

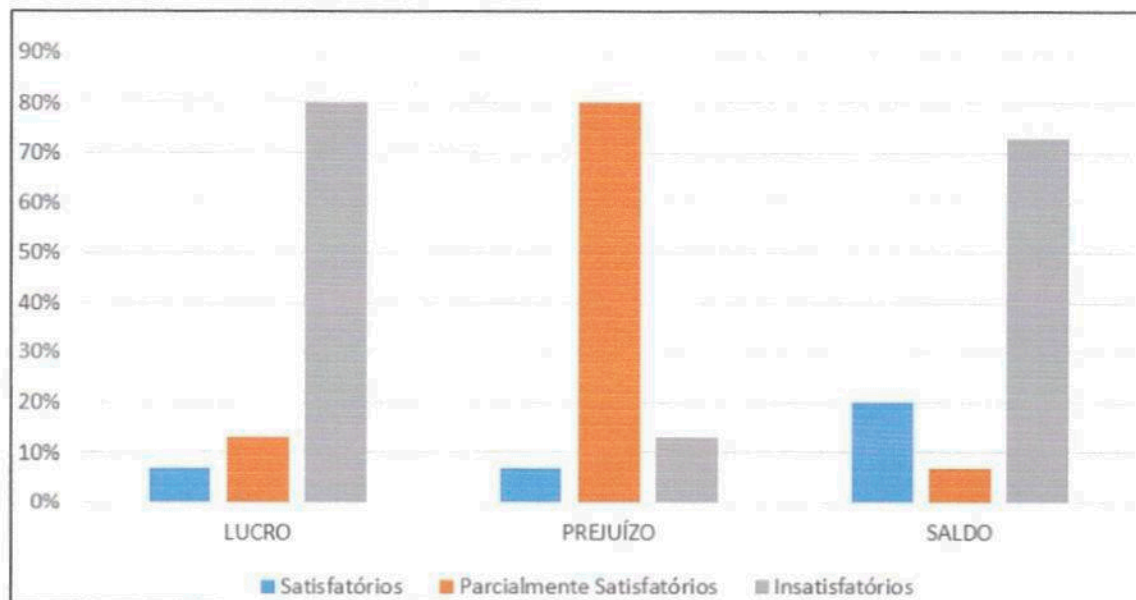
simples os resultados encontrados foram parcialmente satisfatórios, devido ao nível de conhecimento dos participantes.

Figura 16 – Comparação dos significados dos alunos pesquisados das palavras-chave LUCRO, PREJUÍZO E SALDO com os significados no dicionário.



Fonte: A autora (2016)

Figura 17 – Comparação dos significados dos alunos pesquisados das palavras-chave LUCRO, PREJUÍZO E SALDO com os significados na economia solidária.



Fonte: A autora (2016)

Todavia, sabemos que a conquista de conhecimentos e de práticas combinantes com a cidadania na EJA ou em outra modalidade de ensino estão sujeitos a um longo processo que influencie, a partir de atividades que proporcionem uma interação dos sujeitos permitindo que os mesmos se sintam inseridos no espaço escolar onde haja a valorização de seus conhecimentos prévios e da realidade a qual estão inseridos para que se reconheçam como sujeitos ativos.

Segundo Singer (2005), a prática da economia solidária exige uma reeducação, e esta deve ser coletiva porque se apenas um indivíduo tem a visão de cooperativismo, o que vai predominar é a competição o que não caracteriza tal economia.

Constatou-se então que a maioria dos alunos teve que deixar de estudar ainda muito jovem, e que os mesmos voltaram a frequentar a escolar já com idade superior a 20 anos, isto é abordado por Antunes (2006), onde ele relata sobre o direito a jovens e adultos à educação adequada às suas necessidades de estudo; ao poder público cumpre oferecer essa educação de forma gratuita a partir de cursos e exames supletivos.

Os alunos pesquisados fazem parte dessa faixa etária, de pessoas analfabetas que voltam a estudar jovens e adultos, e que esses mesmos sujeitos enfrentam dificuldades para enfrentar essa modalidade de ensino devido já estarem cansados no final do dia, serem pessoas trabalhadoras, com profissões que exigem um esforço físico muito grande como agricultores, faxineiras, com uma carga horária que ultrapassam as oito horas diárias, que são casados ou não, mas que têm que sustentar suas famílias com uma renda familiar bem abaixo que o salário mínimo, ou que vivem apenas de programas sócias, devido à falta de oferta de empregos que venham dar-lhes condições melhores de sobrevivência. A nossa LDB dispõe que os sistemas de ensino deverão articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, assegurando gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não realizaram os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses, condições de vida e de trabalho do alunado, viabilizando e estimulando o acesso e a permanência do trabalhador na escola, por meio de ações integradas e complementares. (BRASIL, 1996).

Com o surgimento da Incubadoras que promovem o desenvolvimento local e regional, bem como difundem a temática da Economia Solidária e da criação dos cursos de Pós-graduação com Ênfase em Economia Solidária, como no caso do campus Cuité-PB, formado por professores voluntários que se empenham para que as turmas tenham êxito, formando assim especialistas que venham a auxiliar as turmas de EJA deste município, onde essa modalidade apresenta características específicas, que tanto os professores como os alunos sofrem preconceitos por participarem desse modelo de ensino. A primeira experiência da pesquisadora

foi em uma turma de alfabetização de adultos, isso foi um incentivo para a mesma buscar um curso de especialização na modalidade EJA envolvendo a economia solidária, pois acredita-se que é nesse caminho que surge então uma possibilidade de aproximação das turmas de EJA com a universidade e os especialistas nela inseridos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa que busca identificar as ideologias da ECOSOL na E. M. E. F. Celina de Lima Montenegro, investigar sobre o docente e alunos, como também traçar perfis socioeconômicos dos mesmos. Diante do que foi analisado, no material tomado como referencial e a partir dos dados coletados, observou-se que o perfil socioeconômico dos entrevistados tem características condizentes com aquelas apresentadas pelos autores trabalhados.

É importante observar que a turma pesquisada apresenta uma carência não só econômica, mas também em aprendizagem, por ser uma turma multisseriada e pertencerem ao 1º e 2º ciclo (da 1ª a 4ª série do ensino fundamental – 1º segmento na modalidade EJA), o que dificulta a aplicação muitas vezes de metodologias e dinâmicas um pouco mais elaboradas. É necessário um olhar mais investigativo sobre a importância da atuação de especialistas em EJAECOSOL nas turmas com esse perfil.

É necessário a busca por parceiros que venham auxiliar nas turmas de EJA, como forma de minimizar as dificuldades enfrentadas pelo docente e pelos alunos da EJA, é nesse contexto que entra a economia solidária. A economia solidária, compõe-se em um processo social, econômico e político e esses processos são compreendidos e transformados a partir do desenvolvimento humano no processo educativo. Sem a ação educativa que garantem ao homem a capacidade de gerenciamento e manutenção de suas produções, qualquer estrutura, por melhor que seja, se desfaz. Portanto, sabe-se que tais ações educativas são formas adequadas que podem minimizar os danos derivados pelos atrasos socioeconômicos da nossa sociedade.

Com relação as ideologias detectadas os resultados foram parcialmente satisfatórios, pelo nível de aprendizagem da turma e porque os alunos não têm aproximação das palavras-chave dentro do conceito de Economia Solidária.

Através de observação pessoal percebe-se que na comunidade existem algumas artesãs, domésticas que fazem faxinas, lavadeiras de roupas, vendedores ambulantes entre outras atividades. Apesar de ter sido detectado entre os pesquisados ideologias a respeito da economia solidária, os mesmos não participam de nenhuma ação que envolva essa economia, sabe-se que ela por sua vez seria uma inferência mais que interessante para o adiantamento desses jovens e adultos, pois estaria trabalhando a ação conjunta, despertando o interesse pelo trabalho em grupo e a liderança, como também a terem uma profissão.

Por fim, a pesquisa contribui para futuras pesquisas que envolvam essa modalidade de ensino, detectou-se a necessidade da atuação de especialistas nas turmas de EJA desse segmento.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Denise Dalpiaz. **Relatos significativos de professores e alunos na Educação de Jovens e Adultos e sua autoimagem e autoestima**, 2006, p. 33.

BESERRA, Valesca; OLIVEIRA BARRETO, Maribel. **Trajetória Da Educação De Jovens E Adultos: Histórico No Brasil, Perspectivas Atuais e Conscientização Na Alfabetização De Adultos**. p. 164–190, 2014.

BRASIL. Decreto n. 7358 de 17/11/2011, **sobre o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário (SNCJS) (Brasil)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2010/Decreto/D7358.htm. Acesso em novembro de 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Decreto nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html. Acesso em março de 2016.

COLAVITTO, N.B.; ARRUDA, A.L.M.M. Educação de Jovens e Adultos (EJA): **A importância da alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº1 – 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2011.

GUIMARÃES, Gonçalo (1999), “**Uma cidade para todos**”, in Guimarães, Gonçalo (org.) Integrar cooperativas. Rio de Janeiro: Unitrabalho - CUT.

HENRIQUES, Ricardo. **Desnaturalizar a desigualdade e erradicar a pobreza no Brasil**. In **Pobreza e Desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social**. Organizado por Marlova Jovchelovitch Noletto e Jorge Werthein – Brasília: Unesco, 2003.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2009. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?indicador=1&id_pesquisa Acesso em 08/04/2017.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Política e Educação Popular**. 2ª ed., São Paulo: Ed. Cortez, 1981. p. 27.

MEDEIROS, Maria do Socorro de Araújo. **A Formação de Professores para a Educação de Adultos no Brasil: da história à ação**. Palma de Maiorca: Tese de Doutorado pela Universitat de les Illes Balears, 1999.

MÉSZÁROS, István. **Desemprego e precarização: Um grande desafio para a esquerda**. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006, p. 27-44.

MUNARIM, A. SENAES. **Superação do capitalismo? Monografia submetida ao Departamento de Ciências Econômicas para obtenção de carga horária na disciplina CNM 5420**. CGCE. UFSC. Florianópolis, SC. 2007.

NOVAES, H. T. **Qual autogestão?** Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política. v. 18, p. 70-95, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação (SEED). Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, 2006.

POCHMANN, Márcio. **Desempregados no Brasil**. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006. p. 59-73.

POCHMANN, Márcio. **Estrutura Social no Brasil: mudanças recentes**, Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo: Cortez, nº 104, 637-649, 2010.

RIOS, Dermival Ribeiro (1942). **Dicionário Global da Língua Portuguesa Ilustrado**. 4ª edição, Editora DCL, 2004. p. 439, 579 e 640.

SANTOS, Edicleia Aparecida Alves dos; STREMEL, Margareth Leonardi Kuhn; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **A Necessidade de Reinventar a História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. 2004, p. 08.

SINGER, Paul. **A Economia Solidária como ato pedagógico**. In: KRUPPA, Sonia M. Portella (Org.) **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Inep, 2005. P. 13-20.

SINGER, Paul. **Introdução**. In: MELLO, Sylvia Leser de (Org.). **Economia solidária e autogestão: encontros internacionais**. São Paulo: Nesol, ITCP e PW, 2005b.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

SOUSA, S. M. P. S.; PEREIRA, M. E. F. D.; GUILHON, M. V. **Pobreza e Justiça Social: eixos articulados dos programas de transferência de renda**. In: Revista Temporalis. **Estado e política social: inflexões e desafios ao Serviço Social**. Ano VI, nº12- julho a dezembro de 2006.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 270.

VASCONCELOS, F.A.L. **Análise comparativa da percepção ambiental e conhecimento de alunos da rede pública e particular da Região Metropolitana do Grande Recife acerca do tema “Ambientes Recifais”**. 2005, 70 p. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2005.

VALLADARES, Lícia. **Cem anos pensando a pobreza (urbana) no Brasil**. In: BOSCHI; Renato R. (Org). **Corporativismo e desigualdade: a construção do espaço público no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, IUPERJ, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Prezado Professor (a):

Estou realizando uma pesquisa com o professor da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro a fim de identificar ideologias sobre ECOSOL nesta escola do município de Cuité-PB. Por isso, gostaria de contar com a sua colaboração para responder o questionário abaixo.

Obrigada pela colaboração

Noélia Maria de Medeiros

Aluna do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária - EJAECOSOL

QUESTÕES DA PESQUISA DE CAMPO

Sexo _____ Idade _____

Formação profissional _____

Tempo de atuação no magistério _____

Tempo de atuação na EJA _____

1. Você fez algum curso de capacitação para trabalhar com a EJA? () Sim () Não
Qual? _____

2. Qual a sua definição da EJA? _____

3. Qual a sua visão da EJA na escola da Rede Municipal de Educação da cidade Cuité-PB? _____

4. Quais recursos você utiliza para lecionar na EJA? _____

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR (CONTINUAÇÃO)

- a) () Livros didáticos
- b) () Projetor de multimídia (data show)
- c) () Quadro negro
- d) () Jogos interativos
- e) () Pesquisa através da internet.
- f) () outro.

5. Para você, qual é a realidade socioeconômica de seus alunos? Como você a define?

6. Você sabe o que é Economia Solidária? () Sim () Não

7. Você conhece alguma iniciativa da Economia Solidária na cidade de Cuité-PB?

() Sim () Não

Qual? _____

8. Você vê esse tipo de Economia como forma de reduzir as desigualdades sociais no nosso município? () Sim () Não

Qual? _____

9. Na sua opinião a EJA cumpre seu papel de promover a melhoria na qualidade devida de Jovens e Adultos a partir da garantia da educação fora da idade adequada para este público? _____

10. Uma educação voltada para a autogestão promoveria a melhoria na qualidade de vida de Jovens e adultos? _____

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O ALUNO

Prezado Aluno (a):

Estou realizando uma pesquisa com os alunos da EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro a fim de identificar ideologias sobre ECOSOL na EJA no município de Cuité-PB. Por isso, gostaria de contar com a sua colaboração para responder a entrevista abaixo.

Obrigada pela colaboração

Noélia Maria de Medeiros

Aluna do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária - EJAECOSOL

QUESTÕES DA PESQUISA DE CAMPO

Sexo: () Masculino () Feminino Idade _____

Estado Civil: () Casado (a) () Soteiro (a) () Viúvo (a) () Outros

Tem filhos: () Sim () Não Quantos? _____

Trabalha: () Sim () Não

1. Qual a sua profissão? _____

2. Quando você parou de estudar? _____

3. Por que você parou de estudar? _____

4. Quem trabalha na sua casa para manter a família? _____

5. O que o (a) os (as) responsável (veis) pela família faz (zem) quando está (ão) desempregado (a)? _____

6. Para você o que significa:

Lucro: _____

Prejuízo: _____

Saldo: _____

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Solicitamos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro a autorizar a realização da pesquisa, Fomentando Postura de Ideologias da ECOSOL na EJA no Município de Cuité-PB, com uma turma de EJA da mesma instituição.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Projeto: Identificando ideologias acerca da ECOSOL na Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro.

Pós-Graduanda Pesquisadora: Noélia Maria de Medeiros

Contato: (83) 996327077/noeliamar@hotmail.com

Orientadora: Profª. Drª. Leticia Caporlingua Giesta

Contato: legiesta@gmail.com

A pesquisa visa, principalmente, identificar ideologias da Ecosol na EJA no município de Cuité-PB. Para isso, serão aplicados questionários semiestruturados e entrevistas no início das atividades. Essas abordagens visam coletar informações sobre o tema e não haverá exposições de nomes.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

A, _____,
 CNPJ/CPF, _____, concorda e autoriza a participação da pesquisa referida acima. A instituição foi devidamente informada e esclarecida pela pós-graduanda pesquisadora Noélia Maria de Medeiros, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Noélia Maria de Medeiros (Pesquisadora)

Profª. Drª. Leticia Caporlingua Giesta (Orientadora)

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Caro professor, você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa sobre EJA e Economia Solidária. Essa pesquisa constitui parte integrante da elaboração do trabalho de conclusão do curso de Especialização em EJA com Ênfase em Economia Solidária da Universidade Federal de Campina Grande. No caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora. A recusa não resultará em penalização.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Projeto: Identificando ideologias acerca da ECOSOL na Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro.

Pós-Graduanda Pesquisadora: Noélia Maria de Medeiros

Contato: (83) 996327077/noeliamar@hotmail.com

Orientadora: Profª. Drª. Leticia Caporlingua Giesta

Contato: legiesta@gmail.com

A pesquisa visa, principalmente, identificar ideologias da Ecosol na EJA no município de Cuité-PB. Para isso, serão aplicados questionários semiestruturados no início das atividades. Essas abordagens visam coletar informações sobre o tema e não haverá exposições de nomes.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Eu, _____,
RG/CPF, _____, concordo em participar da pesquisa referida acima. Fui devidamente informado e esclarecido pela pós-graduanda pesquisadora, Noélia Maria de Medeiros, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso desistir da participação a qualquer momento, sem prejuízo.

Noélia Maria de Medeiros (Pesquisadora)

Profª. Drª. Leticia Caporlingua Giesta (Orientadora)

ANEXO C– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Caro estudante, você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), de uma pesquisa sobre EJA e Economia Solidária. Essa pesquisa constitui parte integrante da elaboração do trabalho de conclusão do curso de Especialização em EJA com Ênfase em Economia Solidária da Universidade Federal de Campina Grande. No caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora. A recusa não resultará em penalização.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Projeto: Identificando ideologias acerca da ECOSOL na Escola Municipal de Ensino Fundamental Celina de Lima Montenegro.

Pós-Graduanda Pesquisadora: Noélia Maria de Medeiros

Contato: (83) 996327077/noeliamar@hotmail.com

Orientadora: Profª. Drª. Leticia Caporlingua Giesta

Contato: legiesta@gmail.com

A pesquisa visa, principalmente, fomentar postura de ideologias da Ecosol na EJA no município de Cuité-PB. Para isso, serão aplicados questionários semiestruturados no início das atividades. Essas abordagens visam coletar informações sobre o tema e não haverá exposições de nomes.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Eu, _____,
RG/CPF, _____, concordo em participar da pesquisa referida acima. Fui devidamente informado e esclarecido pela pós-graduanda pesquisadora, Noélia Maria de Medeiros, sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso desistir da participação a qualquer momento, sem prejuízo.

Noélia Maria de Medeiros (Pesquisadora)

Profª. Drª. Leticia Caporlingua Giesta (Orientadora)